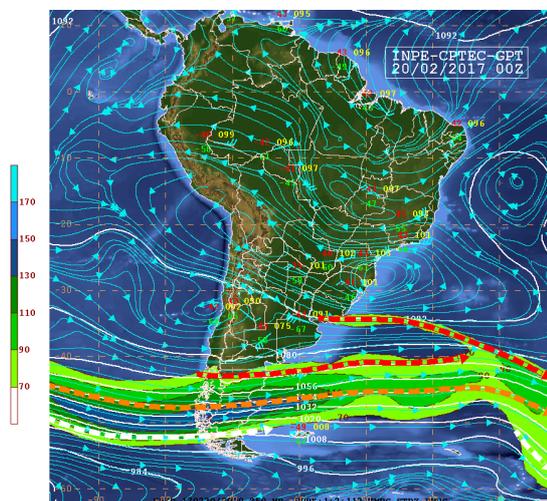




## Análise Sinótica

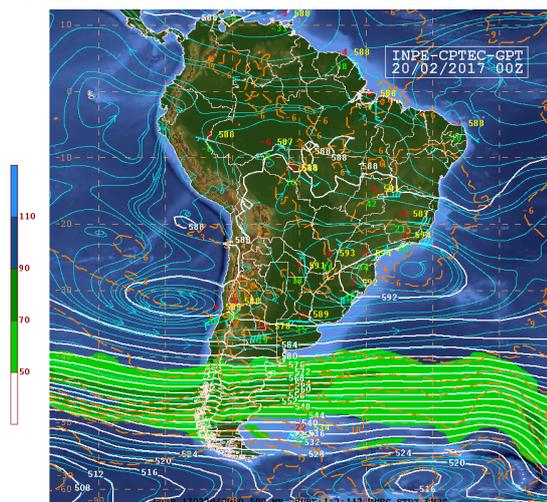
20 Februarv 2017 - 00Z

### Análise 250 hPa



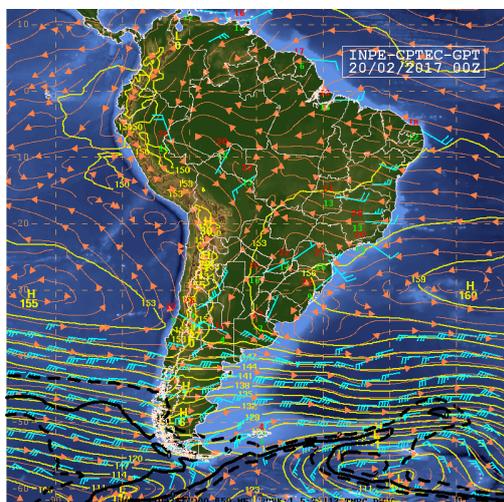
Na análise de 250 hPa da 00UTC do dia 20/02, observa-se um centro anticiclônico entre a Bolívia e o Peru, associado à atuação da Alta da Bolívia (AB) e que domina o escoamento sobre o extremo oeste do continente. A circulação da AB foi influenciada e restringida para este setor, devido ao avanço do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado entre MT, GO e MG nesta análise. Este VCAN apresenta circulação mais enfraquecida em relação à análise anterior, porém ainda favorece áreas de instabilidade em seu setor esquerdo, principalmente sobre áreas de MT e MS. Por outro lado, em seu centro há subsidência do ar, o que inibe a formação de instabilidade significativa, principalmente em áreas do sul e leste de GO, parte de MG e no noroeste de SP. Sobre o setor mais ao norte do continente o escoamento é difluente, o que gera divergência em altos níveis e induz a convergência em baixos níveis. Estes fatores combinados com a termodinâmica em superfície, favorecem a presença da convecção entre o MT, Região Norte e no MA, no PI, CE e em parte do leste do Nordeste. O Jato Subtropical apresenta dois ramos no Oceano Atlântico ao sul de 35°S. Os ramos norte e sul do Jato Polar encontram-se em latitudes ao sul de 45°S, tanto no Oceano Atlântico quanto no Oceano Pacífico.

### Análise 500 hPa



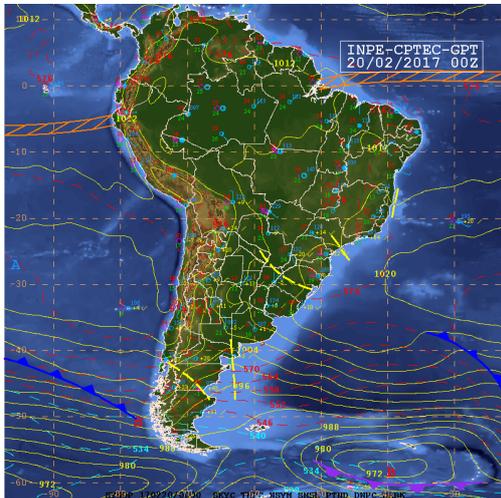
Na análise de 500 hPa da 00UTC do dia 20/02, observa-se um centro de circulação anticiclônica próximo da costa do Sudeste e outro no Oceano Pacífico, em torno do paralelo de 30°S. Este centro do Atlântico adentra pelo Sudeste e converge para o sul do país, contribuindo no transporte de umidade em direção ao RS, porém esta ampla circulação anticiclônica induz movimentos descendentes e inibe a formação de nebulosidade significativa, porém, em algumas localidades, a termodinâmica consegue romper esta barreira e provoca chuva fraca e isolada. Ao sul de 40°S, observa-se uma área demarcada de verde que está associada aos ventos fortes e está associada também às correntes de jato em altitude. Em parte do Nordeste e do Norte do país, observa-se um escoamento difluente, que induz a convergência em baixos níveis e à presença de instabilidade sobre grande parte destas Regiões.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 20/02, nota-se a influência da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre grande parte do país. A ASAS se encontra com núcleo de 1590 mgp neste nível. A influência mais significativa é onde estes ventos convergem, principalmente entre o AM, PA, TO, MA, PI e CE, onde se nota a instabilidade mais significativa na imagem de satélite, que ainda gerou acumulados de chuva pontuais significativos. Este escoamento em baixos níveis também favorece a instabilidade sobre parte do RS, principalmente sobre o setor oeste. Esta convergência é o principal fator para a forte instabilidade observada nestes setores, favorecida também pela difluência em altitude. Observa-se o padrão mais baroclínico ao sul de 40°S, com fortes ventos e gradiente de geopotencial significativo, o que indica a baroclinia mais significativa.

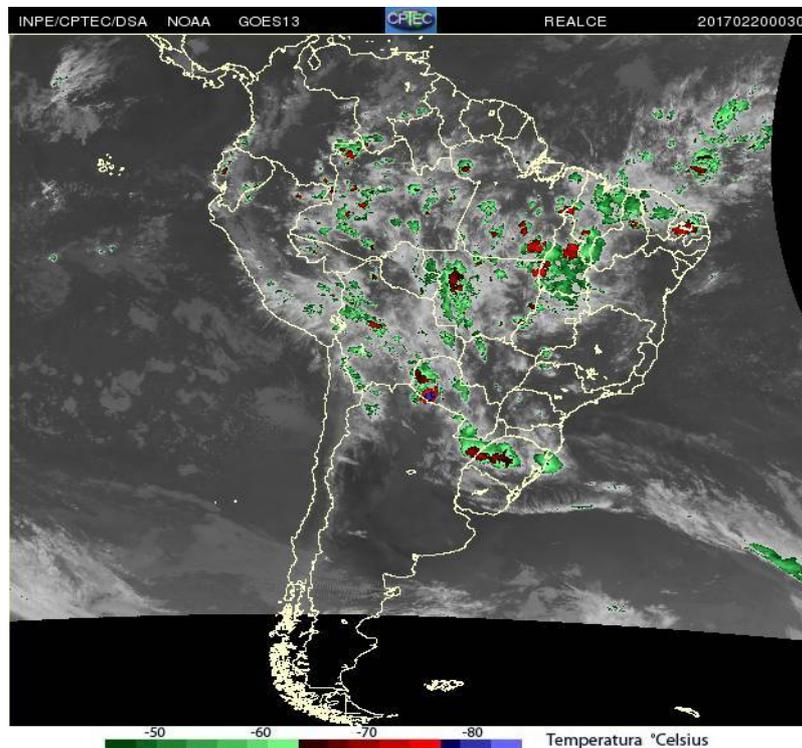
### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z UTC do dia 20/02, observa-se sobre o Oceano Atlântico uma frente fria à leste de 35°W. Ainda sobre o Oceano Atlântico, observa-se uma frente oclusa com valor de 972 hPa localizada em torno de 58°S/40°W. Observa-se sobre o Oceano Pacífico uma frente fria à oeste de 78°W. Observam-se cavados sobre o leste e centro-sul da Argentina, sobre o sul do Paraguai e RS, em SP e um cavado invertido próximo do litoral sul da BA. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1028 hPa à leste de 10°W (fora do domínio da imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1016 hPa em torno do paralelo de 30°S, adentrando pelo litoral do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Oceano Pacífico em torno de 06°S e 08°S e no Oceano Atlântico entre 01°S e 02°N.

### Satélite

20 February 2017 - 00Z



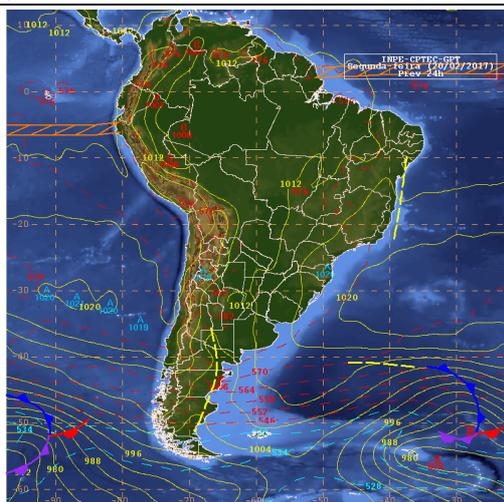


## Previsão

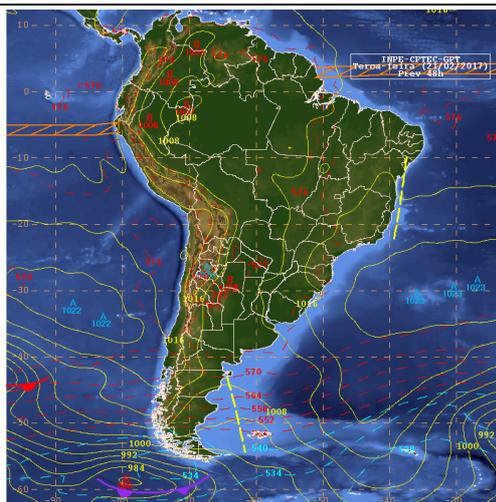
Até a próxima terça-feira (21/02) ainda haverá o predomínio do anticiclone entre a camada média e baixa da troposfera, associada a anomalias positivas de geopotencial. Esta anomalia positiva de geopotencial, principalmente entre os níveis de 500 hPa e a superfície ainda manterá o tempo mais seco em grande parte do centro-leste do país entre hoje e amanhã. Desta forma, os dias deverão permanecer com temperaturas elevadas, com pouca precipitação em grande parte da Regiões Sudeste e Sul, se ocorrer será de forma isolada e passageira, e valores de umidade relativa mais baixos. Este sistema tem favorecido valores de temperaturas máximas recordes em diversos pontos de SP, RJ e do PR nos últimos dias. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), visto na análise, continuará seu deslocamento para oeste, mas irá se dissipar, a partir de amanhã também. Simultaneamente, as anomalias positivas de geopotencial, associadas ao anticiclone, deverão diminuir e assim permitir que cavados de onda curta ultrapassem para latitudes mais baixas, instabilizando parte da Região Sul do Brasil nestes primeiros dias, mesmo que de forma oceânica. Nestes dias a termodinâmica começará a influenciar mais em parte do Sudeste e sem o predomínio de anomalias de geopotencial positivas, começarão a ocorrer as pancadas de chuva típicas de verão, entre a tarde e a noite. Como ainda está muito seco, a instabilidade voltará de forma gradual e isolada. Simultaneamente, outro VCAN, centrado sobre o Atlântico, em latitudes menores, avançará no sentido leste-oeste, em direção ao interior do continente. Este sistema estará centrado um pouco mais ao norte em relação a este último e deverá levar instabilidade para parte do Nordeste, conforme se aproxima do continente. Nos dias subsequentes, o VCAN adentrará mais o continente e seu centro inibirá a instabilidade em parte do Nordeste. Por outro lado, levará instabilidade para parte do interior e norte do país. A instabilidade significativa vista entre o PA, MA, PI e CE continuará, devido a convergência de umidade em baixos níveis, com condições ainda de volumes pontuais significativos. Porém, a tendência é que estas instabilidades mais fortes se desloquem cada vez mais para o oeste a partir de hoje. A partir do dia 24 um primeiro sistema frontal avançará pela Região Sul do Brasil e levará chuva para parte desta Região. Nos dias seguintes o sistema avançará de forma oceânica, mas poderá alinhar a convergência de umidade para parte do Sudeste. A partir do dia 28 e primeiros dias de março, um segundo sistema frontal avançará novamente pelo Sul do país e ao se aproximar do Sudeste, de forma oceânica novamente, como é típico da época do ano, reforçará a instabilidade sobre parte do Sudeste. Neste reforço há indicativos de volumes de chuva maiores em relação ao primeiro sistema, uma vez que no primeiro episódio haverá um aumento de umidade em uma área com pouca e quando o segundo sistema avança, aumenta mais esta variável. Este sistema alinhará novamente a convergência de umidade em direção ao continente. Com isto, as chuvas mais significativas deverão voltar a partir do final de fevereiro e início de março na região Sudeste. Anterior a passagem do sistema frontal, um cavado em nível médio da atmosfera reforçará a instabilidade em parte do Sudeste, no dia 24. Os modelos numéricos de previsão de tempo diferem nas características em relação ao primeiro sistema frontal. Os modelos globais apresentam a passagem deste sistema, que se formará no dia 22, de forma zonal e marítima, não influenciando a Região Sul do Brasil, apenas a Argentina. Já os modelos regionais indicam a formação de uma onda frontal a partir deste sistema oceânico estacionário, que se formará no dia 22, influenciando o tempo na Região Sul do Brasil.

### Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



### Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

